



GT 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA.

“SÓ PORQUE SOU MENINA, NÃO POSSO?”: O LUGAR DO FEMININO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Francinelly da Silva Souza
Nívea Maria Silva Menezes

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Gênero, mulher, trajetória, acesso.

Introdução

Considerando que na docência lidamos com várias situações nas salas de aulas e nos espaços que trabalhamos a cultura corporal, nossa preocupação neste sentido é repensar a partir da Educação Física a questão da inclusão do gênero feminino nas aulas.

Esta pesquisa surgiu a partir de uma inquietação gerada a partir de experiências vividas na infância e na adolescência quando minhas atitudes eram observadas e criticadas, pois era uma criança levada que gostava de brincar de correr, trepar em árvores, saltar, jogar bola, entre outras brincadeiras consideradas adequadas para homens.

A partir daí na graduação passei a refletir sobre a participação e condição das mulheres na sociedade percebendo sua trajetória e seus percalços; e como isso perpassa e se configura no campo da Educação Física. Neste sentido lançamos a mão da seguinte questão a ser respondida: como as mulheres acessam as práticas corporais nas aulas de Educação Física?

Este trabalho teve como referencial teórico; análise bibliográfica no qual observamos que as diferenças de papéis e comportamentos já são delineados pelos pais desde cedo sendo passado de pais para filhos onde quase sempre com prejuízos para a mulher.

É desde cedo que os pais ensinam a seus filhos quais os padrões de comportamento mais apropriado para este ou aquele sexo. Incentiva-se mais independência no menino, recompensando-o por esse comportamento, ao passo que não se estimula à menina a esse mesmo comportamento. Do menino não é tolerado que expresse sua tristeza na derrota de um jogo, já das meninas se aceita, porque é comportamento “adequado” ao seu sexo. Tolerase mais a expressão de afeto em mulheres do que em homens, se estimula o menino a revidar um ataque físico, ao passo que provavelmente se punirá a menina se tiver a mesma iniciativa (ROMERO, 1994, p.227)

A cultura é um dos elementos que reforçam essas questões de gênero e que pode influenciar diretamente na exclusão de meninas, levando essas questões sociais para dentro da escola, um local que pode reforçar ou não a exclusão, mas isso depende de como são as discussões neste espaço.

A Educação Física pode vir a ser um forte instrumento de libertação da mulher uma vez que ela trabalha com a unidade corpo e mente. Desta forma é através dela que se pode descaracterizar o esporte como mecanismo de separação dos gêneros nas aulas, deixando de lado a questão dos papéis sexuais, um problema que ainda enfrentado hoje.

Desta forma este trabalho teve como objetivo compreender e analisar como se dá o processo de participação feminina nas aulas de Educação Física e em que medida a trajetória da mulher na história, reflete os modos pelos quais se dá o acesso às práticas corporais na sua escolarização, conseqüentemente nas aulas de Educação Física.

Metodologia

Visamos por meio desta pesquisa desvelar como se dá a participação das meninas nas aulas de Educação Física, compreendendo a construção histórica da mulher. Para tanto o materialismo histórico dialético foi utilizado como base para esta pesquisa, buscando por meio da materialidade, desvelar a realidade social, através da essência oculta na mesma. Nesse contexto:

[...] o método histórico, consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época (MARCONI, M; LAKATOS, E. 2003 p. 107).

A abordagem da pesquisa se deu de forma quantiquantitativa, pois, a pesquisa materialista-Dialética não reconhece a dicotomia ente qualidade/quantidade, desta forma foi utilizado a pesquisa qualitativa buscando descrever, compreender e explicar as relações e atividades humanas no meio social e a pesquisa quantitativa apoiando-se nas estatísticas para melhor entendimento dos dados.

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244).

As sujeitas desta pesquisa foram alunas do ensino fundamental, que cursam o sexto ano de duas escolas publicas sendo uma municipal e outra estadual. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionario semiaberto.

Resultados

Ao analisar a totalidade dos dados obtidos nas duas escolas, identificamos que 57% das alunas não tiveram acesso a discussões nas aulas de educação física sobre as diferenças de gênero existentes na nossa sociedade e menos da metade, 43% disseram que já acessaram a essa discussão, lembrando que ao todo 47 alunas responderam ao questionário.

Um total de 43% das alunas afirmaram que fazem aula de Educação Física separadas dos meninos e o motivo é que a professora não deixa que eles façam atividades juntos, pois os meninos são mais violentos e podem machucar.

Quando perguntadas se sentiam à vontade fazendo aulas com os meninos, 74% responderam que se sentem à vontade, mas destes 6% disseram que às vezes não se sentem bem e 26% afirmaram não se sentirem à vontade.

Apesar de haver uma grande porcentagem de alunas que não fazem aulas com os meninos, as que fazem nos trouxeram dados muito relevantes, cerca de 17% das alunas já presenciaram ou já aconteceu com algum acidente envolvendo meninas e meninos.

Quando perguntadas se elas acreditavam na igualdade existente entre homens e mulheres na sociedade, 68% de meninas que não acreditam na igualdade entre homens e mulheres e aos 32% de meninas que acreditam que há igualdade.

As meninas relataram vários tipos de exclusão como, não as deixar jogar futebol, por parte dos colegas por serem meninas e não possuírem muita habilidade e pela professora que separa as aulas de acordo com o sexo.

Considerações finais

A partir das indagações e inquietações nessa trajetória de investigação, através de leituras do referencial teórico que dialoga com o presente objeto de pesquisa e a importante coleta de dados realizada, foi possível compreender um pouco melhor o universo que permeia as relações de gênero.

Durante a pesquisa entendemos que para além da família, as escolas possuem grande importância na vida de alunos, é nela que os mesmos são instruídos a determinadas atitudes, podendo enquanto espaço institucional, reforçar ou não um discurso sexista, misógino e preconceituoso acerca da relação das mulheres com as práticas corporais presentes nas aulas de Educação Física. A relação mediadora entre professor e aluno e conteúdos ministrados, também são fundamentais para que todos participem das aulas de educação Física, pois é possível perceber que os principais problemas

enfrentados pelas meninas nas aulas de Educação Física está diretamente ligado a como os professores ministram e conduzem as aulas. Na escola em que as aulas são separadas havia muito mais meninas desinformação sobre as diferenças existentes na sociedade, do que a escola onde as aulas eram em conjunto.

Um dos elementos importantes desta pesquisa para entender como se dão as relações de gênero nas aulas de educação física escolar foi a identificação de preconceitos de gênero e a separação das aulas por sexo. Ficou explícito os preconceitos tanto por parte dos meninos, quanto pelos professores que separam as meninas dos meninos, um forte argumento que enfatiza as dificuldades de um professor ao realizar atividades onde ambos possam participar, portanto e necessário frisar que os professores devem pensar em estratégias como utilização técnica e tática que deem suporte motor para que as meninas sejam estimuladas a praticarem atividades de contato como o futebol, dando possibilidades a elas , outra estratégia importante conversar sobre gênero nas aulas, assim o entendimento dos meninos seriam diferentes do eles possuem hoje acerca da “fragilidade feminina” e possivelmente essas situações teriam a possibilidade de se alterar.

Portanto, percebemos a necessidade de que as discussões sobre as questões de gênero sejam protagonistas enquanto elementos didáticos nas aulas de Educação Física, cujo objetivo está envolto de discussões que estimulem a reflexão sobre as atitudes e pré-conceitos tidos como naturalizados na nossa sociedade, possibilitando uma melhor convivência e participação igualitária nas aulas de Educação Física para todos e todas.

Referências

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. Ed. Atlas. São Paulo 2003.

MINAYO, Maria Cecília; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementariedade? Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1993.

ROMERO, Elaine. A educação física a serviço da ideologia sexista. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*. Santa Maria. V .15, n.3 Jan.1994. p.226-234.